



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA SEPTUAGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA  
DO SEGUNDO PERÍODO DA QUARTA SESSÃO  
LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém - CMB, sob a presidência do vereador John Wayne. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico e, em seguida, abriu a sessão. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Manifestou-se inicialmente o vereador Igor Andrade e referiu que este foi um processo eleitoral completamente atípico, por ocorrer em meio a uma pandemia. Confessou ter pensado anteriormente que não haveria eleições, mas elas ocorreram dentro da normalidade, embora muitos tivessem desistido de votar, por estarem doentes ou por recearem contrair a Covid-19. Os eleitores concederam-lhe mais um mandato, salientou, e no segundo turno fez a opção correta, apoiando Edmilson Rodrigues para prefeito de Belém e indo às ruas defender sua candidatura. No primeiro turno defendera o nome de José Priante, mas no segundo turno havia duas opções: apoiar Edmilson Rodrigues ou o Delegado Eguchi. Escolheu Edmilson, explicou, por não concordar com a postura antipolítica não apenas de Eguchi, mas também do conjunto de pessoas do qual ele faz parte, que tratam a democracia de um modo diferente, achando que as coisas devem ser impostas segundo sua vontade. Vivemos em um país onde se deve respeitar a vontade popular, onde o diálogo é a base de tudo e as pessoas devem entender e aceitar as diferenças de opinião, pontificou. Não devemos nos colocar como os donos da razão, sendo sempre os certos e julgando os outros como sendo os errados, acrescentou. Não concordava com tal postura, explicitou, e presumiu que se Delegado Eguchi fosse eleito não respeitaria o parlamento municipal por ter um estilo autoritário, ao passo que Edmilson Rodrigues - pela experiência que já tinha como político e gestor, sabedor da importância que tem trabalhar em parceria com o Legislativo Municipal - agiria de modo diferente. Esclareceu não ter feito uma escolha ideológica, mas sim uma escolha política, agradecendo a Deus por ter sido exitosa. Fez votos de que Edmilson Rodrigues fizesse uma excelente gestão e mantivesse a postura de pluralidade no diálogo, estabelecendo parcerias para construir uma Belém melhor. Reportou ter dito em entrevista ao jornal Diário do Pará, edição deste dia, que a atual gestão municipal não respeitava as bases dos vereadores, principalmente daqueles que não rezavam pela sua cartilha. Havia dois anos, relatou, não conseguia encaminhar obra alguma na cidade através da Prefeitura, sequer a limpeza de uma vala. Esperava então que a próxima gestão tivesse uma nova postura, com mais diálogo, tendo a certeza de que Edmilson Rodrigues chegava ao terceiro mandato de gestor municipal com mais experiência e saberia valorizar e prestigiar cada um dos trinta e cinco vereadores. Por esse motivo fora às ruas pedir voto para sua candidatura, aditou. Alertou que Edmilson herdaria muitos problemas porque a cidade padecia ainda na área do Saneamento e da Saúde, pois embora Zenaldo Coutinho tivesse construído Unidades de Pronto Atendimento a Estratégia Saúde da Família tinha apenas 22% de cobertura e bairros como Canudos e Marco não tinham sequer unidades de saúde, muito menos a atuação da Estratégia Saúde da Família. Recordou ter solicitado, através de requerimentos e ofícios, inúmeras vezes ao atual prefeito providências nesse sentido, mas não fora atendido. Se não há investimento em prevenção é natural que seja necessário construir mais UPAs porque as pessoas adoecerão mais, refletiu. Relatou ter conversado com Edmilson Rodrigues na semana anterior à eleição e pautado várias problemáticas na área da Saúde em Belém. Passara então a ele um pouco de sua experiência, pois fora diretor de Unidade Municipal de Saúde em Belém durante quatro anos e sabia o quanto era urgente intensificar o trabalho em prevenção. A ação preventiva não se restringe apenas à Estratégia Saúde da Família, observou, mas implica também atuar para diminuir os índices de alagamento em nossa capital, onde várias ruas alagam constantemente. Externou a esperança de que a partir de primeiro de janeiro vindouro Edmilson Rodrigues estabelecesse parceria com o governador Hélder Barbalho e assim fossem encaminhadas soluções conjuntas para os problemas de Belém, o

que não ocorria com a atual gestão municipal devido a divergências políticas. Reiterou esperar que o futuro prefeito respeitasse e dialogasse com os vereadores, atendendo os pleitos comunitários trazidos por eles. Declarou que apoiara Edmilson Rodrigues no segundo turno e trabalharia junto com ele a partir de janeiro por ter a convicção de que com a atuação conjunta dos governos municipal e estadual, em parceria com o Legislativo Municipal, seria possível ter uma cidade cada vez melhor. Pronunciou-se depois o vereador Emerson Sampaio e parabenizou Edmilson Rodrigues por sua eleição, advertindo que ele assumiria a Prefeitura Municipal de Belém com uma dívida de quase um bilhão de reais, resultante de empréstimos feitos ao longo de oito anos pela gestão anterior. Pediu à vereadora Enfermeira Nazaré Lima e ao vereador Fernando Carneiro, membros do partido ao qual pertence o futuro prefeito, que o instassem a dialogar com esta Casa, o que não ocorria na gestão vigente. As demandas comunitárias que levava ao atual gestor municipal nunca eram atendidas, lamentou, prejudicando a população. Sendo morador do Tapanã havia vinte anos, convivia diariamente com a miséria e o abandono das comunidades, para as quais não conseguia sequer uma limpeza de vala. Agradeceu a cada um de seus eleitores por ter sido reconduzido a esta Casa, pois disputara a eleição contra a máquina da Prefeitura Municipal de Belém. Gostaria muito que o próximo prefeito, com o qual não tinha relações, tivesse o entendimento de que as demandas apresentadas pelos vereadores não eram pessoais, eram das comunidades, externou. Presumiu que devido a não compreensão por parte da população quanto ao real papel do vereador, todos os problemas eram levados a eles antes de chegarem ao prefeito. Infelizmente, continuou, as pessoas acham que o vereador asfalta rua, constrói escolas e creches, reforma postos de saúde e tudo o mais, embora esta não seja a função dos parlamentares municipais. O atual prefeito, repetiu, somente atendia as solicitações feitas por vereadores da sua base, não compreendendo que as demandas eram da população. Gostaria então, expressou, que o PSOL não tratasse com diferença os vereadores desta Casa, não tratando como inimigos os parlamentares que discordassem de algum projeto. Salientou ser necessário que o próximo gestor fizesse um planejamento estratégico para a cidade, lamentando a forma como Belém vinha sendo tratada na atual gestão, pois tudo era feito conforme o pensamento de Zenaldo Coutinho, não levando em conta as reais necessidades de nossa capital. Sugeriu que no mandato de Edmilson Rodrigues inicialmente fosse feito um planejamento estratégico para a cidade e, em seguida, uma reforma administrativa, pois era lamentável que a Secretaria Municipal de Economia - Secon se limitasse a discutir a administração de feiras. Ademais, adicionou, não havia sentido em manter a Secretaria Municipal de Urbanismo - Seurb e a Secretaria Municipal de Saneamento - Sesan, pois elas tinham a mesma função e seria possível enxugar a máquina pública unindo-as, criando a Secretaria Municipal de Obras. A Secon, por outro lado, deveria fomentar a economia da cidade, discutindo com empresários, trazendo novas indústrias, abrindo novas portas, advogou. A Coordenadoria Municipal de Turismo - Belemtur deveria voltar-se ao desenvolvimento do enorme potencial turístico de nossa região, com trinta e nove ilhas a serem exploradas em Belém, indicou. A próxima gestão municipal deveria realizar estas reformas e estabelecer prioridades, investindo os recursos municipais nas áreas que realmente necessitassem, concluiu. Assumiu a palavra posteriormente o vereador Joaquim Campos e afirmou torcer muito para que Edmilson Rodrigues conseguisse cumprir em seu mandato tudo que prometera durante a campanha. Declarou saber que todos os vereadores, nas diversas filiações partidárias e tendências, queriam o bem de Belém e pensavam no melhor para a sociedade. Assumiu ter sido sempre contrário ao Partido dos Trabalhadores, até por causa da sua cúpula, e opunha-se ao PSOL por ser advindo do PT, mas sempre debatera neste parlamento de forma coerente com vistas ao que fosse melhor para a cidade. A esta legislatura restava ainda realizar a importante votação do orçamento para o primeiro ano da gestão de Edmilson Rodrigues, sendo necessário deixar de pensar em quem ganhou e em quem perdeu, alertou, e este parlamento deveria ser solidário aos projetos cabíveis e viáveis. Após o primeiro turno, revelou, ficara solto tentando ouvir os dois lados em disputa, mas percebera nesta campanha certa fragilidade em ambos durante os debates. Anteviu que os vereadores reeleitos cobrarariam ao futuro gestor o cumprimento das propostas e promessas feitas durante a campanha, lamentando que continuassem limitados pelo artigo 75 da Lei Orgânica do Município de Belém - Lomb. Comunicou que voltaria a trabalhar na televisão e apoiaria as boas iniciativas dos parlamentares desta Casa, divulgando-as. Encerrado o Horário do Expediente, teve início o Horário de Liderança. Pela liderança do Solidariedade, Igor Andrade reportou-se ao novo reajuste nas tarifas de energia elétrica decretado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel classificando-o como inadmissível. O auxílio emergencial dado pelo governo federal acabava em janeiro vindouro e a população enfrentava dificuldade cada vez maior para se alimentar e sobreviver, avisou. Além disso, prosseguiu, o gás de cozinha estava mais caro, assim como todos os itens da cesta básica. Do mesmo, continuou, estavam mais caros os materiais de construção (areia, cimento, seixo, tijolo) e os remédios. Confessou estar preocupado porque o país ainda estava enfrentando a pandemia, lojistas e comerciantes relatavam não conseguir mais pagar seus funcionários e muitos estavam demitindo ou fechando suas lojas. Além disso, retomou, o comércio informal ainda padecia com as restrições impostas pela Covid-19 e somente via os produtos aumentarem de preço. O governo federal deveria tomar uma atitude enérgica, opinou, controlando não somente o aumento

das tarifas públicas, mas também o aumento dos preços dos produtos nas prateleiras dos supermercados. Em caso contrário, os paraenses sofreriam muito mais ainda por não poderem sustentar suas famílias, vaticinou. Pela liderança do PP, Emerson Sampaio avaliou que todos os vereadores reeleitos enfrentaram os mesmos desafios para voltar a esta Casa. A eleição é muito difícil principalmente pela falta de conhecimento do povo da real função de um vereador, afirmou. Denotou nunca ter sido cobrado como vereador, durante todo o seu mandato, pois nunca o perguntaram quais projetos tinha apresentado, quais emendas a projetos tinha feito, quais propostas apresentara neste parlamento, o que fiscalizara ou denunciara. Todos queriam saber quando suas ruas seriam asfaltadas, cobravam a reforma de escolas e creches, contrapôs. Sugeriu que a próxima presidência da Casa fizesse um trabalho institucional informando a população sobre a real atribuição de um vereador, para que as pessoas não fossem iludidas por promessas vazias durante a campanha eleitoral. A política não é a única, mas é a principal ferramenta de transformação social, ponderou, e as pessoas precisam entender a importância da participação política, não por obrigação, mas por comprometimento. Assegurou não estar preocupado com uma futura reeleição daqui a quatro anos, mas sim com as futuras gerações. Pediu ao próximo presidente desta Casa a realização de uma intensa campanha informativa esclarecendo a população sobre as competências dos vereadores e do prefeito no município. Pela liderança do PSOL, Fernando Carneiro disse que Belém acordara feliz nesta semana porque a cidade se reencontraria com seu povo, se reencontraria com a alegria, pois voltaria a ter uma administração que governa priorizando as pessoas excluídas e invisibilizadas – gente da periferia, negros e negras, LGBTQs, mulheres e a população mais pobre que sofre com os alagamentos. A vitória de Edmilson Rodrigues tivera ampla repercussão nacional, comentou, pois não era apenas uma vitória do povo de Belém, mas também de todos aqueles que ousaram se levantar em defesa da democracia, em defesa da participação popular, em defesa da ciência. O bolsonarismo fora derrotado nestas eleições, salientou, pois os candidatos que tiveram o apoio explícito do presidente da República sofreram derrotas fragorosas nas urnas. Isso é parte de um processo mundial, proclamou, ocorrendo na Argentina, na Bolívia, nos Estados Unidos (com a derrota da ultradireita neoliberal) e no Chile (com a reforma da constituição chilena). Não são fatos isolados, são parte da derrocada da onda neoliberal que havia varrido o mundo nos últimos anos, indicou. Entretanto, advertiu, não se pode considerar o bolsonarismo totalmente derrotado, sendo necessário estar atento e forte. Deve-se reconhecer, porém, que ele sofrera um grande revés, havendo aqui em Belém uma dupla derrota porque o candidato bolsonarista perdeu para um candidato do PSOL, partido que quase dobrou sua bancada nacional de vereadores, mais que dobrou a quantidade de prefeituras e assumirá o governo de uma metrópole na Amazônia. As pessoas foram às ruas e vestiram com muito orgulho a camisa da democracia, comemorou. Belém estava de parabéns porque a eleição de Edmilson não fora uma vitória do PSOL, julgou, mas uma vitória do povo. O bairro da Pratinha terá sua Unidade Municipal de Saúde funcionando diuturnamente, como ocorria antes no governo de Edmilson Rodrigues, garantiu. A nova gestão municipal dará prioridade às pessoas que não recebem o auxílio emergencial, priorizará as pessoas que atuam no mercado informal, priorizará e valorizará servidores e servidoras do município. Este foi um ano muito difícil, assinalou, marcado pela pandemia, que já matou mais de 170 mil brasileiros, mas agora teremos uma gestão municipal que valorizará a ciência e estabelecerá uma relação de fraternidade com a população, governando com transparência. Falando depois pela liderança da Oposição, Fernando Carneiro recordou que no primeiro turno destas eleições a campanha de Edmilson venceu não apenas a máquina da Prefeitura de Belém, mas também a máquina do governo estadual, que tinha seu candidato, vencendo no segundo turno a máquina do governo federal, que apoiou Delegado Eguchi. O povo de Belém opôs-se muito claramente à velha política e, assim, tinha muita esperança de estabelecer uma relação de dignidade, discutindo o orçamento público com o povo, algo que sempre defendera da tribuna deste parlamento, lembrou. O prefeito não é dono do recurso público e não deve dispor dele ao seu bel prazer, sendo essencial, a esse respeito, conversar e ouvir a população, pois ela é sábia e sabe onde, como e quando deve ser gasto o seu dinheiro, sustentou. O desafio agora não será reeditar o governo do povo, que foi o melhor governo que Belém teve nos últimos anos, atestou, mas fazer o melhor governo que a cidade já teve. Não será fácil, anuiu, porque a situação fiscal do país e a situação da economia não ajudam, mas sabendo como e priorizando as políticas públicas isso será feito, embora haja muitos problemas a enfrentar. Asseverou que a nova gestão da Prefeitura de Belém não exigirá da CMB subserviência, pois esta Casa deve ter sua autonomia, inclusive para fiscalizar o Executivo, tornando-se um verdadeiro Poder Legislativo. Trabalhariam todos os dias neste parlamento, afirmou, para dar suporte à Prefeitura em seu projeto político de devolver a cidade ao povo. Afirmou ter uma relação republicana com o prefeito Zenaldo Coutinho, nunca o tendo destrutado, tendo sempre com ele polêmicas políticas. Admitiu que a maioria dos atuais secretários municipais também merecia esse respeito, mas a senhora Socorro Aquino (titular da Secretaria Municipal de Educação – Semec) e a senhora Maria Beatriz Padovani (presidente da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira – Funbosque) não o mereciam porque agiram de forma ditatorial em suas funções. Findo este pronunciamento, assumiu a presidência da Mesa o vereador Mauro Freitas. Manifestou-se depois, pela

liderança do DEM, o vereador Toré Lima comentando que Belém amanhecera de ressaca na segunda-feira anterior, após a comemoração da grande vitória de Edmilson Rodrigues. Dizia ser uma grande vitória, explicou, porque não fora um simples pleito, pois o resultado significou a vitória do bem contra o mal, a vitória contra o bolsonarismo, contra a mentira, contra a *fake news*, contra o abuso do poder e o militarismo tão presente e tão mal propagado em nossa sociedade. Eguchi, como grande delegado federal, deve permanecer nas fileiras da Polícia Federal combatendo o crime, alvitrou. Lembrou ter se posicionado anteriormente da mesma forma quando o delegado Éder Mauro disputara a eleição para deputado federal. Ele foi eleito e o Pará perdeu um grande profissional no quadro da Segurança Pública, relevou. Do mesmo modo, continuou, Eguchi deve permanecer em sua função e deixar a carreira política de lado. Expôs que ele, embora falasse com tanto desdém dos políticos, queria ser político, queria ser prefeito. Julgou que Belém estava de parabéns, pois o povo dera mais uma vez o governo a Edmilson Rodrigues. Lamentou não fazer parte deste parlamento na próxima legislatura e não poder acompanhar de perto um governo popular, democrático, dinâmico e inovador. Opinou que os parlamentares devem ter compromisso com este novo governo, independentemente de serem situação ou oposição, pois a oposição deve ser feita com base em fatos, sempre objetivando o que é melhor para Belém. Pela liderança do PL, Pablo Farah parabenizou os parlamentares que conseguiram a renovação do mandato e agradeceu àqueles que não o conseguiram pela contribuição que deram a esta Casa e à sociedade belenense. Fez votos de que o próximo presidente deste Poder tivesse a sabedoria de conduzir este parlamento da forma como o conduzira o vereador Mauro Freitas. A edição deste dia do jornal Diário do Pará, divulgou, traz o posicionamento de vários vereadores de Belém, dentre eles o seu. Informou ter destacado nesta matéria a importância do diálogo entre as instituições e que doravante é essencial desarmar os palanques políticos e buscar a união visando obter melhorias e enfrentar os desafios nos próximos quatro anos. Recordou que Edmilson Rodrigues, quando fora deputado estadual, lutara pela categoria dos policiais civis, expressando ficar feliz por ter à frente da PMB um gestor que olha pelas minorias, olha pelo social. Atualmente é fundamental proteger direitos, minorar desigualdades, proteger os excluídos, preconizou, é preciso legislar para todos, mas se deve ter um olhar atento aos necessitados. O transporte e o saneamento são setores problemáticos em nossa capital e o próprio belenense cuida pouco da cidade, que tem seu patrimônio histórico depreciado, furtado e saqueado, apontou. Os vereadores que acreditarem ser possível melhorar a cidade devem ter compromisso e trazer a este parlamento bons projetos e os parlamentares que compuserem a base de apoio do prefeito devem também questionar os projetos do Executivo, arrazoou. O grande desafio desta Casa, pressagiu, será conseguir o equilíbrio, a harmonia, em um país e em uma cidade tão dividida. Devemos encontrar o caminho da paz, sossegar os corações e transmitir isso à população belenense, apregooou. Encerrado o Horário de Liderança, o presidente pediu aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Retomou-se então a votação do requerimento do vereador Nehemias Valentim solicitando a inserção nos Anais da Casa de matéria publicada no jornal G1, edição de 31/10/2020, intitulada "Em Belém, Praça Princesa Isabel é reinaugurada após reforma e construção de terminal hidroviário". Posto o requerimento em votação nominal, não houve quórum e o presidente encerrou a sessão às dez horas e cinco minutos. Estava licenciado o vereador Paulo Queiroz. Justificaram suas ausências os vereadores Dr. Elenilson, Blenda Quaresma e Simone Kahwage. Estiveram presentes os vereadores: Marciel Manão, pelo Avante; Joaquim Campos e John Wayne, pelo MDB; Mauro Freitas, Nehemias Valentim e Moa Moraes, pelo PSDB; Pablo Farah, pelo PL; Igor Andrade, pelo Solidariedade; Amaury da APPD, pelo bloco PC do B – PT; Celsinho Sabino e José Dinelly, pelo bloco PSC – PPS; Dr. Chiquinho, Enfermeira Nazaré Lima e Fernando Carneiro, pelo PSOL; Gleisson Silva, pelo PSB; Professora Nilda Paula, pelo bloco PSD – PTC; Rildo Pessoa, pelo PTB; Toré Lima, pelo Democratas; Wilson Neto, pelo PV; Fabrício Gama, pelo PMN; Emerson Sampaio, pelo PP. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 01 de dezembro de 2020.



1º Secretário



Presidente



2º Secretário